

71º - O BATISMO CRISTÃO

1ª Coríntios 10.1-4 – *“Ora, irmãos, não quero que ignoreis que nossos pais estiveram todos sob a nuvem, e todos passaram pelo mar, tendo sido batizados, assim na nuvem como no mar, com respeito a Moisés. Todos eles comeram de um só manjar espiritual e beberam da mesma fonte espiritual; porque bebiam de uma pedra espiritual que os seguia. E a pedra era Cristo”.*

A água sempre foi usada para lavar e purificar. Desde o início Deus exigiu que o culto prestado a Ele fosse antecedido de purificação com água, sendo assim tanto os sacerdotes, o povo que cultuava e os objetos usados no culto tinham de ser lavados com água pura, simbolizando a pureza do próprio Deus.

O ato de lavar-se era um ritual humano com conotações espirituais. Na época de Cristo os prosélitos, gentios que se convertiam ao judaísmo, eram batizados e esse batismo significava o renascimento que excluía todas as experiências anteriores como se a vida do gentio batizado tivesse início a partir do seu batismo.

João Batista iniciou seu ministério batizando a todos, gentios e judeus, que estivessem dispostos a confessar publicamente os seus pecados e sua fé no Messias. Jesus Cristo se submeteu ao batismo, porém, não precisava ser batizado, pois Ele é quem purifica os homens.

Os Apóstolos também batizavam os novos discípulos. Jesus não deu ênfase ao batismo enquanto esteve entre os seus, tanto que Ele mesmo não batizava ninguém (João 4.2). No entanto, antes da Sua ascensão Ele instruiu os seus discípulos a batizar os convertidos e ainda disse que se alguém se envergonhasse de fazer a pública profissão de fé Ele mesmo se envergonharia desse negligente diante do Pai.

Cristo instituiu o batismo como o rito de iniciação, ou seja, como o ato que marca a entrada dos pecadores arrependidos em Sua Igreja e o início de uma nova vida. O batismo é um dos dois sacramentos ordenados por Jesus. Ele mesmo disse: *“Quem crer e for batizado, será salvo”* (Marcos 16.16). O batismo não salva e o batismo sem fé não tem nenhum efeito espiritual, porém quem diz que tem fé e se nega a ser batizado não pode se considerar um cristão.

Pedro se refere ao batismo nesses termos: “... foram salvos, através da água, a qual, figurando o batismo, agora também vos salva, não sendo a remoção da imundícia da carne, mas a indagação de uma boa consciência para com Deus, por meio da ressurreição de Cristo” (1ª Pedro 3.21). Fica clara que o batismo não é um ato salvífico, mas a forma de confessar a fé pública no Salvador.

Desde o início da pregação apostólica o batismo foi administrado aos convertidos (1ª Co 1.14,16; At 2.38,41; 8.12,38; 9.18; 10.48) como a forma de unir o crente a Cristo, seguido de um voto pessoal de fidelidade ao Senhor (Rm 6.4; Gl 3.27; Cl 2.11,12). Os novos crentes sempre foram batizados em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Jesus instituiu apenas dois Sacramentos – Batismo e Santa Ceia. O cristão só poderia se identificar como discípulo de Jesus após ser batizado. E o cristão manteria sua comunhão com Cristo através da participação na Santa Ceia.

O pecador impenitente era e é, afastado da “*comunhão*”. Se o cristão se negar a obedecer a Cristo não poderá participar da Santa Ceia. Ela é servida para aqueles que estão empenhados em viver uma vida santa e agir como um verdadeiro discípulo de Cristo. Quem quer viver pecando e rebelde contra Deus não pode manter comunhão com Ele na Santa Ceia.

O batismo foi uma exigência nova para demonstrar aspirações novas. Ninguém era obrigado a ser batizado por João Batista, no entanto todos os discípulos de Jesus teriam de ser batizados para serem identificados como cristãos. O batismo cristão não era um ritual apenas, como era o batismo judeu. Ele era a única forma legal de um novo crente se identificar como seguidor de Jesus.

Existem três formas conhecidas de batismo:

1. Aspersão – É a forma usada pela Igreja Presbiteriana do Brasil. Ela consiste em colocar um pouco de água sobre a cabeça do novo convertido. Essa forma fora usada desde o Antigo Testamento para purificação do povo de Deus, pois fora ordenado aos sacerdotes que “*aspersissem*” a água da expiação sobre o povo de Deus (Nm 8.7 – “*Assim lhes farás, para os purificar: asperge sobre eles a água da expiação”; Nm 19.13 – “...porque a água purificadora não foi aspersida sobre ele, imundo será...””. Ezequiel 36.25 –*

“Então aspergirei água pura sobre vós, e ficareis purificados”). Nunca foi exigido que se mergulhasse na água. A aspersão era um ato simbólico.

Assim também se fazia ao aspergir o sangue do sacrifício para purificação do povo. A quantidade de água que cada um recebia era mínima e assim como o sangue aspergido não tocava em todos, porém eram purificados. É quase certo que foi essa a forma usada por Pedro para batizar três mil pessoas dentro do templo de Jerusalém.

2. Imersão – É a forma usada por muitas igrejas evangélicas. É conhecido como “*Batismo nas Águas*”. Consiste em mergulhar todo o corpo do batizando na água. Para eles o ato de mergulhar e ser levantado simboliza a morte da carne e renascimento do espírito para que o crente viva uma nova vida. A palavra “*Imersão*”, ou termos correlatos, não aparece nenhuma vez na Bíblia e não há nenhum texto bíblico que exija que a pessoa seja submersa em água no batismo.

3. Infusão – É a forma usada pelos católicos. O batizando é posto numa posição onde sua cabeça fica sobre uma bacia e sobre a cabeça dele é despejado água com um jarro. É possível que Jesus tenha sido batizado desta forma, não sobre uma bacia, mas tendo entrado no rio Jordão e João Batista usado um jarro para batizá-lo. Algumas ilustrações antigas propõe que Jesus tenha sido batizado desta forma.

Em se tratando de batismo a forma pouco importa. O que importa é que o batismo simboliza. A partir do batismo o crente terá uma nova vida com Deus e sua vida será um exemplo de pureza, obediência e santidade, pois Deus, a quem se propõe servir, é santo.

No batismo não pode faltar: a) O sacerdote, que oficiará o batismo; b) A pessoa, que será batizada; c) Água, que não pode ser substituída por outro líquido; d) Profissão de fé em Jesus Cristo; e) A Igreja, que será testemunha desse ato.

Este estudo trata sobre:

A IMPORTÂNCIA DO BATISMO CRISTÃO.

O dia do batismo deve ser um dia de festa, pois a própria Bíblia nos diz que “*Há festa nos céus quando um pecador se arrepende*” e o batismo marca exatamente o arrependimento do pecador e o início da sua nova vida.

Em primeiro lugar veremos que o batismo é tão importante para o cristão que **O PRIMEIRO A BATIZAR ALGUÉM FOI O PRÓPRIO DEUS** – “*Ora, irmãos, não quero que ignoreis que nossos pais estiveram todos sob a nuvem, e todos passaram pelo mar, tendo sido batizados, assim na nuvem como no mar, com respeito a Moisés*”.

Tem um ditado popular que diz: “*Se você quer algo bem feito faça você mesmo!*” Nem sempre encontramos pessoas que fazem as coisas como desejamos. Neste caso devemos nós mesmos fazer para que tudo saia da forma que nos agrada. Foi isso que Deus fez.

O batismo sempre fez parte dos planos de Deus. Uma marca fora instituída como forma de identificar o Seu povo ainda em Gênesis. No capítulo 17 do Gênesis Abraão foi obrigado a fazer uma cicatriz no seu corpo e no corpo de todos os homens da sua família para identificá-los como o povo de Deus que dependeria das Suas promessas.

O contexto histórico a que Paulo se refere nesse texto diz respeito ao povo de Israel enquanto caminhava do Egito rumo à terra prometida. Depois de morar no Egito por 430 anos o povo perdeu a intimidade que o seu patriarca Abraão tinha com Deus e deixaram de circuncidar os seus filhos.

Nessa caminhada Deus mostrou que queria algo mais do seu povo. O povo se dirigia à terra prometida, que simbolicamente representava o caminho do fiel até o Paraíso. Para entrar no descanso de Deus não bastaria uma marca externa. A circuncisão se tornou obrigatória e continuou a ser aplicada até que o ritual instituído por Deus, o batismo, fosse estabelecido definitivamente.

Desde o início a intenção de Deus era que seu povo fosse batizado. O primeiro (a circuncisão) era obrigatório e deixava uma identificação visível, e posteriormente, foi abolido como identificador do povo de Deus. No segundo (o batismo) o próprio fiel é que faz questão de se identificar. Nenhuma marca visível é deixada pela água do batismo e a pessoa é batizada livremente, por vontade própria. A marca é exposta com prazer quando o crente faz questão de se identificar como nova criatura. Deus não quer apenas marcas externas e sim um coração transformado.

Qualquer um pode fazer marcas no corpo, mas oferecer-se a Deus de todo o coração somente o verdadeiro convertido pode. Ao povo de Israel Deus

disse: *“Esta é a aliança que firmarei com a casa de Israel, depois daqueles dias, diz o Senhor: Na mente, lhes imprimirei as minhas leis, também no coração lhes inscreverei; Eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo”* (Jr 31.33). *“Dar-lhes-ei um só coração e um só caminho, para que me temam todos os dias, para seu bem e bem de seus filhos”* (Jr 32.39). O objetivo de Deus ao dar *“um novo coração”* a seu povo era para que este povo o servisse livremente, por prazer e não por obrigação.

É através do batismo que a pessoa se liga à Igreja e é se ligando à Igreja que o crente se liga a Deus. Por isso que podemos afirmar que não é possível que haja crente fora da Igreja. Somente a Igreja pode batizar e esse deve ser um ato público.

Jesus disse: *“Dar-te-ei as chaves do reino dos céus; o que ligares na terra terá sido ligado nos céus; e o que desligares na terra terá sido desligado nos céus”* (Mt 16.19). E em Mateus 18.18, para mostrar que essa autoridade não foi dada especificamente a Pedro e sim à Igreja, Jesus diz que se a pessoa impenitente não se retratar diante *“da Igreja”* a Igreja deve passar a considerá-lo como um gentio, ou seja, retorná-lo à condição de incrédulo e deixar de tratá-lo como *“irmão”*.

O texto diz: *“Em verdade vos digo que tudo o que ligardes na terra terá sido ligado nos céus, e tudo o que desligardes na terra terá sido desligado nos céus”*. Diante desses dois textos não há dúvidas que uma pessoa é ligada aos céus através do batismo realizado pela Igreja e que se a pessoa abandona a Igreja ela perde esse privilégio, pois ao deixar a Igreja ela é desligada do corpo de Cristo. A exclusão do membro da Igreja é o seu desligamento dos céus.

Como disse, o ritual da circuncisão havia sido abandonado pelos israelitas no Egito. Ele deveria ser retomado, porém, antes que retomassem o ritual o próprio Deus tratou de inserir algo novo – O Batismo. Deus mesmo batizou o seu povo de uma vez só. Simbolicamente ele usou a água do mar vermelho e a água da nuvem que diariamente pairava sobre Israel. Mesmo que nenhuma gota de água fora colocada sobre a cabeça de alguém ou que alguém fosse mergulhado em água ou qualquer dos israelitas soubesse que estava sendo batizado, Deus os batizou assim mesmo, pois esta foi a Sua vontade.

Água simboliza purificação e Deus é puro. Deus exige que o seu povo seja puro como Ele é. Por isso é que Deus instituiu o batismo e Ele mesmo o oficiou. O desejo de Deus era que Seu povo recebesse a purificação que Ele dá para que pudessem se relacionar com Ele.

Em segundo lugar veremos que **A PESSOA BATIZADA PASSA A SER ALIMENTADA ESPIRITUALMENTE POR DEUS** – *“Todos eles comeram de um só manjar espiritual e beberam da mesma fonte espiritual”*.

O alimento é indispensável à vida do ser humano. Se não se alimentar morre. Logo após o nascimento o animal se levanta em busca do alimento. Só depois de alimentado ele começa a dar as primeiras corridas ao redor da mãe.

Na vida espiritual é assim. Todos os discípulos de Jesus necessitam do alimento diário para que sobrevivam. Sem esse alimento o crente se enfraquece e não demora muito para cair nas garras do inimigo.

Em 1ª Coríntios 3.2, Paulo diz: *“Leite vos dei a beber, não vos dei alimento sólido; porque ainda não podíeis suportá-lo. Nem ainda agora podeis, porque ainda sois carnis”*. Paulo fala do ensino da *“Palavra”* como alimento espiritual. Esse alimento tem níveis diferentes de consistência. O *“leite”* seria uma introdução aos princípios da fé cristã. Já *“o alimento sólido”* se refere às discussões num nível mais elevado.

A *“Oração”* é outro importante meio de nutrição do crente. O crente que se coloca aos pés do Senhor, em oração, se sentirá consolado e seguro. Jesus incitou os seus discípulos a orar, pois assim nutririam o seu espírito e ficariam fortes o bastante para não sucumbirem diante das suas fraquezas. Jesus disse: *“Vigiai e orai para que não entreis em tentação; O espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca”* (Mt 26.41).

Outro meio de Deus nos alimentar é através da *“Comunhão entre os irmãos”*. O Salmo 133.3, termina assim: *“Ali, ordena o Senhor a sua bênção e a vida para sempre”*. O lugar abençoado por Deus é o lugar onde *“Os irmãos vivem em união”* (v.1). No livro de Atos vimos que a Igreja crescia, tinha a simpatia de todos e era muitíssimo abençoada, porque *“Perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações”* (At 2.42). Os crentes mantiam comunhão uns com os outros e isso resultava em bênçãos.

Agora vem a questão básica. Afirmamos que a pessoa batizada passa a ser alimentada espiritualmente por Deus. Será que Deus só alimenta as pessoas batizadas? Sim!

Mas, Jó observou que Deus faz chover sobre justos e ímpios. Até os ímpios recebem do mesmo alimento que Deus dá. Estaria eu errado? Não! Não, porque não estou tratando desse tipo de alimento. Falo do alimento espiritual e do sustento que Deus dá a Seus filhos para que se mantenham firmes até o dia da volta do Seu Filho.

Veja a diferença: Em Marcos capítulo 4, encontramos a parábola do Semeador. Depois de contar a parábola os seus discípulos lhe interrogaram e Ele só lhes respondeu quando estavam a sós e a razão foi: *“A vós outros é dado conhecer o mistério do reino de Deus; mas, aos de fora, tudo se ensina por parábolas, para que vendo vejam e não percebam; e, ouvindo, ouçam e não entendam; para que não venham a converter-se e haja perdão para eles”*.

Esse texto revela que a pessoa que não tenha o discernimento dado pelo Espírito Santo não é capaz compreender os ensinamentos de Jesus, pois as coisas espirituais se discernem espiritualmente. Mas àqueles que são discípulos de Jesus (batizados) recebem dEle o alimento espiritual através do qual são habilitados a ler e entender o que Deus quer ensinar em Sua Palavra. Sendo assim, se alguém não foi batizado, não pertence à Igreja e não é discípulo de Cristo não será alimentado por Deus.

O mesmo acontece com a oração. Isaías 59.2, diz: *“As vossas iniquidades fazem separação entre vós e o vosso Deus; e os vossos pecados encobrem o seu rosto de vós, para que vos não ouça”*. A pessoa que não tenha o temor do Senhor não se importará com Suas exigências e Suas leis. Praticará o pecado como algo comum. Sendo assim o incrédulo não terá condições de ser alimentado por Deus através da oração. Deus se afastará desse pecador impenitente.

Em relação aos crentes, o próprio Deus leva os seus fiéis ao arrependimento para que possam manter comunhão com Ele, também em oração. Em Romanos 2.4, lemos que: *“A bondade de Deus é que nos conduz ao arrependimento”*. Assim podemos dizer que a pessoa que confessou ao Senhor Jesus como Salvador, se submeteu ao batismo e abandonou seus pecados, passa a ser sustentada espiritualmente por Deus.

No evangelho de João 17.6-9, Jesus disse: *“Porque eu lhes tenho transmitido às palavras que me deste, e eles as receberam, e verdadeiramente conheceram que saí de ti, e creram que tu me enviaste. É por eles que eu rogo; não rogo pelo mundo, mas por aqueles que me deste, porque são teus”*. Este texto é explicativo. Ele mostra que Jesus intercede apenas por aqueles que são de Deus. São dEle aqueles que se submetem ao batismo motivados pela fé verdadeira.

Você poderia me perguntar: Quer dizer que todos os que foram batizados são sustentados espiritualmente por Deus? Não! Digo que não porque nem todos os que se submeteram ao batismo professaram a fé verdadeira. Muitos dos que se batizam nunca foram convertidos.

Atos 8.1-25, revela que entre os que se converteram e foram batizados estava um mágico chamado Simão. O versículo 13 diz que Simão também foi batizado e passou a seguir a Felipe, no entanto ele demonstrou que sua fé era falsa quando propôs a Pedro que vendesse a ele o dom de Deus. O resultado foi que, em vez de receber as bênçãos, ele obteve a maldição. O seu batismo não se constituiu de uma confissão de fé verdadeira. Ele só se batizou porque todos estavam sendo batizados.

O texto estudado, nos diz: *“Todos eles comeram de um só manjar espiritual e beberam da mesma fonte espiritual”*. Os Israelitas foram sustentados por Deus durante quarenta anos no deserto. Antes de serem sustentados por Deus eles foram batizados por Ele. Deus marcou espiritualmente o seu povo através do batismo e depois os obrigou a se marcarem com a circuncisão porque eles ainda não tinham aprendido a depender de Deus e a servi-lo voluntariamente, por prazer. A marca da circuncisão os lembraria constantemente de que eles eram o povo que estava sob a bênção de Deus.

O sustento que receberam não foi apenas o maná e as codornizes e não beberam apenas água. Deus os sustentou espiritualmente, pois se assim não fizesse, diante dos problemas que enfrentaram no deserto, nos 40 anos, eles teriam sido destruídos pelos inimigos ou destruído a si mesmos. É por isso que afirmo que a pessoa batizada passa a ser sustentada por Deus.

Em terceiro e último lugar veremos que **A PESSOA BATIZADA PASSA A SER PROTEGIDA PESSOALMENTE POR CRISTO** – *“Porque bebiam de uma pedra espiritual que os seguia. E a pedra era Cristo”*.

A proteção que os pais dão a seus filhos é essencial para a manutenção das suas vidas. Sem ela estariam perdidos e não chegariam à fase adulta. Assim também acontece com os filhos de Deus. Sem a proteção divina seríamos atropelados pelos problemas e males do mundo e sucumbiríamos, mas isso não acontece porque a mão poderosa de Deus nos sustenta.

O Salmo 91 fala claramente da proteção que Deus dá e da confiança que o crente tem nEle. Ele diz: *“Aquele que habita no esconderijo do altíssimo à sombra do onipotente descansará”*. O Salmo revela que Deus protege apenas àqueles que ousam confiar nEle e clamar publicamente por seu socorro: *“Ele me invocará, e eu lhe responderei; na sua angústia eu estarei com ele, livrá-lo-ei e o glorificarei”* (v.13).

Jesus disse que é o Bom pastor. Ele usou a figura de algo conhecido para tratar de algo superior e espiritual. Ele se apresenta como *“O bom pastor”* (João 10.11) e como pastor cumpriria a Sua maior missão: Entregar Sua própria vida para dar vida às Suas ovelhas - Seus discípulos (João 10.15).

Nem todos são ovelhas de Cristo. Ele protege apenas às Suas ovelhas e quem não é Sua ovelha é ovelha do Diabo. Em João 10.26-29. Jesus disse: *“Vós não credes, porque não sois minhas ovelhas. As minhas ovelhas ouvem a minha voz; eu as conheço, e elas me seguem. Eu lhes dou a vida eterna; jamais perecerão, e ninguém as arrebatará da minha mão... e da mão do Pai ninguém pode arrebatar”*. Como pastor de ovelhas Jesus usa apenas a Sua voz para convocá-las e ao primeiro chamado elas vêm ao Seu encontro. E quando o pecador vem ao encontro do Senhor é batizado para que através desse ato seja confirmado como Seu discípulo.

Em Mateus 28.18, Jesus fez uma afirmação muito importante, pois disse: *“Todo o poder me foi dado no céu e na terra”*. Em Apocalipse 5,12, diz: *“Digno é o Cordeiro que foi morto de receber o poder, e riqueza, e sabedoria, e força, e honra, e glória, e louvor”*. E logo após essa declaração todos os seres se curvaram diante daquele que tem todo o poder e, lhe prestaram honras.

Perceberam a importância do batismo para a vida do crente? Após ser batizado o cristão passa a ser protegido pessoalmente por Cristo. Aquele que

tem todo o poder se abala dos céus para prestar socorro e dar proteção àqueles que tiveram a ousadia de se apresentar ao mundo como discípulo e servo de Jesus.

Em Números 22 e 23, encontramos a história de um homem chamado Balaão. Ele era um macumbeiro em sua época (agoureiro). O rei Balaque o chamou para amaldiçoar a Israel, povo de Deus, que fora batizado pelo próprio Deus. Balaque se irou contra Balaão porque ele abençoava a Israel, no entanto, Balaão lhe disse: *“Como posso amaldiçoar a quem Deus não amaldiçoou? Como posso denunciar a quem o Senhor não denunciou?”* *“Contra o Povo de Deus não vale encantamento”* (Nm 3.8,23). Quem chegou a essa conclusão não foi um crente. Foi um ímpio e inimigo do povo de Deus quem proclamou essa verdade: Deus protege o Seu povo.

No texto base, Paulo disse: *“Porque bebiam de uma pedra espiritual que os seguia. E a pedra era Cristo”*. Já vimos que o discípulo de Cristo é sustentado espiritualmente por Deus. Agora estamos vendo que esse discípulo também é protegido por seu Salvador. O texto diz que havia uma proteção diária sobre Israel. Moisés sabia disso e diante da repulsa de Deus contra Israel por causa de seus pecados, ele disse que não sairia do lugar onde estava se Deus não fosse com o seu povo. Ele sabia que sem a proteção divina eles não teriam a menor chance.

A *“Pedra Espiritual”* era Cristo. Essa mesma *“Pedra”* aparece no sonho do rei Nabucodonosor, no livro de Daniel, destruindo os reinos do mundo e estabelecendo o Seu próprio. Não há reino forte que resista ao Seu poder, isso porque *“Todo poder Lhe pertence”*.

Jesus disse a seus discípulos: *“E eis que estou convosco todos os dias até a consumação do século”*. Essa promessa foi feita apenas aos seus discípulos. E baseado nas palavras de Jesus é que podemos afirmar, com a segurança, que a pessoa batizada passa a ser protegida pessoalmente por Jesus. Quer uma razão mais importante do que essa para ter coragem de se batizar e batizar os teus filhos?

Para concluir, dizemos que Deus quer que os homens desafiem o mal e proclamem em alto e bom som a sua fé no Seu Filho e se submetam ao batismo. O desejo de Deus é que os homens o temam e professem sua fé com prazer e com alegria por terem sido salvos.

Ele quer nos sustentar e nos proteger, como disse o Salmo 81.13-16 - *“Ah! Se o meu povo me escutasse, se Israel andasse nos meus caminhos! Eu, de pronto, lhe abateria o inimigo e deitaria mão contra os seus adversários. Os que aborrecem ao Senhor se lhes submeteriam, e isto duraria para sempre (Proteção). Eu o sustentaria com o trigo mais fino e o saciaria com o mel que escorre da rocha”* (Sustento).

Nesse estudo tratamos sobre:

A IMPORTÂNCIA DO BATISMO CRISTÃO.

Vimos que:

O PRIMEIRO A BATIZAR ALGUÉM FOI O PRÓPRIO DEUS – *“Ora, irmãos, não quero que ignoreis que nossos pais estiveram todos sob a nuvem, e todos passaram pelo mar, tendo sido batizados, assim na nuvem como no mar, com respeito a Moisés”.*

A PESSOA BATIZADA PASSA A SER ALIMENTADA ESPIRITUALMENTE POR DEUS – *“Todos eles comeram de um só manjar espiritual e beberam da mesma fonte espiritual”.*

A PESSOA BATIZADA PASSA A SER PROTEGIDA PESSOALMENTE POR CRISTO – *“Porque bebiam de uma pedra espiritual que os seguia. E a pedra era Cristo”.*

Viram o quanto o batismo é importante? Se você ainda não teve coragem de se batizar faça isso o mais breve possível e você que já se batizou não trate o teu batismo com desprezo.

Que Deus te abençoe!